

PRINCIPAIS PRAGAS DA CULTURA DO SORGO

José M. Waquil¹
Ivan Cruz¹
Paulo A. Viana¹

Na lavoura de sorgo, pode-se notar a presença de um grande número de insetos, principalmente na fase de florescimento, mas nem todos ali presentes são pragas. Portanto, é importante para o produtor reconhecer as espécies potencialmente prejudiciais, para que medidas de controle sejam tomadas em tempo hábil, evitando-se prejuízos econômicos. De maneira geral, podemos resumir as pragas do sorgo em 3 grupos:

Pragas subterrâneas - são insetos que danificam as sementes e/ou o sistema radicular, destacando-se a larva arame e o bicho-bolo. Inclui-se nesse grupo também a lagarta elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*) e lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*), que são de hábito semi-subterrâneo e causam a morte de plântulas. O controle desse grupo de insetos pode ser feito através do tratamento do solo com inseticidas granulados.

Pragas das folhas e colmos - nesse grupo são incluídas a bôrca da cana-de-açúcar (*Diatraea saccharalis*), a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), o pulgão do milho (*Rhopalosiphum maydis*) e o pulgão verde (*Schiraphis graminum*). Desses, a principal é o pulgão verde, que ataca as folhas baixeras. Durante a alimentação, esse pulgão introduz uma toxina na folha, causando inicialmente uma clorose, que termina com a morte da folha e da planta, dependendo do nível de infestação. O controle pode ser feito com inseticidas sistêmicos (Tabela 23); nos ensaios desenvolvidos no CNPMS, os produtos que têm dado melhores resultados são: clorpyrifos ethil e pirimicarb.

Os insetos que atacam a panícula têm menor importância para a produção de forragem do que para a produção de grãos. Desses, destaca-se a mosca do sorgo (*Contarinia sorghicola*), que causa o chochamento nas espiguetas infestadas.

¹Eng.- Agr., Ph.D. EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS). Caixa Postal 151 CEP 35700 Sele Lagoas, MG.

Nos últimos anos, tem-se observado um declínio na população da mosca e seu controle no sorgo forrageiro poderá ser apenas cultural, realizando o plantio o mais cedo possível, utilizando de preferência sementes híbridas, para se obter uma cultura mais uniforme. Devido à altura do sorgo forrageiro, o controle químico, se necessário, só poderá ser realizado com equipamentos especiais.

TABELA 23. Inseticidas para o controle dos insetos-pragas na cultura do sorgo. CNPMS/EMBRAPA. 1991.

Inseticida/ Praga	Dose (g.p.a/ha)	Produto comercial	Formula- ção	Dose p.c./ha	Classe Toxicoló- gica	Ca- rê- n- cia (dias)	Observações
Chlorpyrifos							
Lagarta-do- cartucho	240 - 325	Lorsban	480 CE	0,5 - 0,75 l	II	21	Para a lagarta-do- cartucho, aplicar com bico em leque, dirigido para o cartucho, quando a infestação estiver em torno de 20%. No caso da mosca, durante o flo- rescimento, quando a infestação for, em média, de 1 fêmea/ panícula.
Mosca do sorgo							
Deltametrina	5	Decis	25 CE	0,2 l	III	6	Idem
Lagarta-do- cartucho							
Mosca do sorgo							
Diazinon		Diazinon	600 CE	1,0 l	II	14	Idem para mosca do sorgo
Mosca do sorgo	600	Kayazinon	600 CE	1,0 l	II	14	
Carbaryl		Agrocar- ril	P 7,5	15,00 kg	III	5	Idem para mosca do sorgo
Mosca do sorgo	1.125	Carbaryl	SC 480	2,30 l	III	5	
		Picaryl	PM 5,0	22,50 kg	III	5	
		Shellvin	SC 500	2,25 l	III	5	
		Shellvin	P 7,5	15,00 kg	III	5	
		Sulvin	PM 7,5	15,00 kg	III	5	
Demento n-s-metílico	75-100	Metasy- stox	CE 250	0,3 - 0,4 l	I	21	-
Pulgão do milho							